

INFORME 2012 - ANISTIA INTERNACIONAL

Comunicado audiovisual à imprensa B-Roll – 24'52''

N.B. Áudio: Faixa 1: Faixa mixada 2: Sync & FX

TRANSMISSÃO EMBARGADA ATÉ AS 23H01M GMT DO DIA 23 DE MAIO DE 2012 (20H01M NO HORÁRIO DE BRASÍLIA)

Nota sobre direitos autorais: A Anistia Internacional possui ou obteve direitos plenos de transmissão de todas as gravações. Todas as gravações podem ser transmitidas ou reproduzidas por rádio, televisão ou outros meios, de modo gratuito e irrestrito, até 24 de junho de 2012. VEDADO O USO POR BIBLIOTECAS. Para detalhes sobre as fontes das gravações, veja o quadro de sequências abaixo ou contate o Programa de Mídia e Audiovisual da Anistia Internacional através do telefone + 44 (0) 207 413 5566.

Abreviações:

A-Roll – Pacote editado com voice over

B-Roll – Filmagem bruta

V/O – Voice-over / narração

PG - Plano geral

PA - Plano aberto

PM - Plano médio

PF - Plano fechado

PP - Primeiro plano

EV - Entrevista

00:00

Quadro negro:

10:05:05 Salil Shetty, secretário-geral, Anistia Internacional

10:05:38 Oriente Médio e Norte da África

10:10:35 África

10:15:33 Américas

10:20:09 Ásia e Oceania

10:24:09 Europa e Ásia Central

10:27:51 Comércio de Armas

00:05

Salil Shetty, secretário-geral, Anistia Internacional

"A mensagem da Anistia Internacional não se dirige somente aos líderes de certa parte do mundo. O déficit de liderança foi um fenômeno global nesse ano que passou, e essa mensagem é para os líderes de todos os governos, principalmente os das potências emergentes – e não me refiro apenas à Rússia e à China. A mensagem é que eles devem se lembrar de que eles têm responsabilidades internacionais. A população desses países está pedindo o fim da repressão, está pedindo que seus direitos sejam respeitados e que a justiça seja mais importante do que os lucros. Não decepcionem essas pessoas. Vocês serão julgados por isso."

00:38

Oriente Médio e Norte da África

00:41

Philip Luther

Diretor do Programa para o Oriente Médio e o Norte da África, Anistia Internacional

"Quase sempre, a manutenção de antigas alianças políticas se sobrepõe aos direitos humanos. As potências ocidentais se omitiram em pressionar o Bahrein de modo suficiente para acabar com a crise de direitos humanos, enquanto a Rússia e a China têm servido de escudo para que a Síria cometa crimes contra a humanidade."

01:01

"No Egito, a região está com os olhos voltados para o resultado das eleições presidenciais nesse país. O que quer que aconteça, as autoridades terão de tomar medidas firmes para encerrar totalmente o estado de emergência, para reformar a polícia e para assegurar que a discriminação contra as mulheres acabe. Trata-se de um problema já bastante antigo na região."

01:25

"Crises de direitos humanos mais antigas foram, de certa maneira, eclipsadas pelas rebeliões que assistimos acontecerem no norte da África e no Oriente Médio. No Irã e na Arábia Saudita, as autoridades continuam sufocando a dissidência doméstica. Em Israel, as autoridades continuam com seu bloqueio a Gaza, prolongando, assim, a crise humanitária no território, enquanto expandem seus assentamentos no território palestino da Cisjordânia. A Fatah e o Hamas, por sua vez, continuam atacando os simpatizantes uns dos outros."

02:01

Said Boumedouha, pesquisador barenita, Anistia Internacional (em árabe)

"Infelizmente, neste momento, podemos ver que a situação dos direitos humanos no Bahrein não mudou quase nada. Estive no hospital de Sulmanya. Presenciei coisas terríveis."

02:15

"Até agora, as pessoas responsáveis pelas violações do ano passado ainda não foram julgadas nem tiveram que prestar contas."

02:28

Egito

Contexto: Mais de um ano depois de o presidente Hosni Mubarak ter renunciado e de o Conselho Supremo das Forças Armadas ter assumido o poder, 12 mil civis foram processados pelos militares ou levados ao Judiciário militar - mais do que durante os 30 anos do regime Mubarak. O governo interino continua se recusando a suspender a lei do estado de emergência, uma importante ferramenta para cometer abusos e violações dos direitos humanos.

02:32

Cairo, Egito, 4 de maio de 2012

PA - manifestações

PM - manifestantes sendo contidos pelas forças de segurança

PM - manifestantes cobrem o rosto em meio a nuvem de gás lacrimogêneo

02:42

Ahmad Harara, ativista de direitos humanos egípcio (em árabe)

"Meu olho direito foi atingido no dia 28 de janeiro (Sexta-feira de Fúria). Eu estava na ponte Qasr El Nile. Nós estávamos com as mãos para cima dizendo 'estamos em paz, estamos em paz'. Fomos confrontados pela Segurança Central, havia dois veículos blindados militares e, em cima deles, tinha dois soldados armados com fuzis. Um garoto que estava ao nosso lado se atirou sobre um dos blindados e fechou a abertura por onde o soldado estava saindo, então, um soldado do outro blindado se virou para atirar no garoto. Corri na direção dele e acabei me ferindo. Foram encontradas 64 bolinhas de chumbo na minha cabeça, 6 no pescoço e 4 no peito. A retina do meu olho direito ficou queimada. Tive sangramento nos pulmões e fui levado para o hospital. Fiquei em coma por três dias."

03:34

Síria

Contexto: A violência na Síria continua a tirar vidas. Segundo relatórios da ONU, 5 mil pessoas, na maioria civis que participavam de manifestações pacíficas, ou que simplesmente andavam pelas ruas, foram mortas. Outras milhares foram feridas ou presas. Em fevereiro de 2012, o representante especial do secretário geral da ONU para as crianças em conflitos

armados informou que centenas de crianças haviam sido mortas durante os levantes, e que crianças de apenas 10 anos de idade foram capturadas, detidas e torturadas.

03:37

Deraa, Síria, março de 2011

PM - manifestantes tentam derrubar estátua de Hafez al-Assad © YouTube

PG - homem ferido e sangrando sendo carregado

PM - homem caído no chão e sendo espancado por seis agentes de segurança

PP - enterro de menino em Izraa, próximo a Deraa, em 23 de abril de 2011 Ele morreu em 22 de abril de 2011.

PA - enfrentamento entre manifestantes e forças de segurança, visto a partir do alto, 20 de março de 2011

PM - pessoas mantidas de joelhos pelas forças de segurança, julho de 2011

PA - manifestação, adolescentes em passeata cantando e segurando bandeiras da Síria

PA - pessoas em pânico fogem dos tiros, data desconhecida

PM - homem se arrasta de bruços pela rua, em direção à câmara, para escapar dos tiros, data desconhecida

04:19

Tunísia

***Contexto:** As pessoas que tentavam escapar do conflito na Líbia acabavam tendo que viver em campos para refugiados na fronteira entre a Líbia e a Tunísia. Estas imagens mostram o campo de refugiados de Choucha, no lado tunisiano da fronteira, onde refugiados da Somália e de vários outros países encontraram abrigo temporário.*

04:22

Campo de refugiados de Choucha, dezembro de 2011

PG - campos de refugiados

PGs - refugiados somalis andam pelos campos e recebem comida

04:45

Bahrein

PA - em meio a gás lacrimogêneo, manifestantes carregam homem ferido para um lugar seguro, Salmaniya, fevereiro de 2011

PF - um manifestante sendo chutado no chão pelas forças de segurança, data desconhecida

PM - agente de segurança lança jato de gás lacrimogêneo à altura da cabeça, data desconhecida

PM - agente de segurança lança spray de pimenta contra uma manifestante, data desconhecida

05:07

Yasmina al-Said, uma manifestante, no Monumento Pérola, Manama, Bahrein, 19 de fevereiro de 2011

"Não tem diferença entre jovens e velhos, ou entre homens e mulheres. Estamos todos juntos, como uma única pessoa, e temos esperança de que as coisas mudem."

PM - manifestantes (mulheres) ascendem velas próximo ao Monumento Pérola, Manama, Bahrein

05:24

Arábia Saudita

PP - mulher saudita dirige seu carro pela cidade de Abha

© YouTube

05:35

África

Contexto: *Muitos dos fatores subjacentes que levaram aos levantes no Oriente Médio no norte da África também estão presentes em outras partes da África. Trata-se, entre outros aspectos, de dirigentes autoritários que estão no poder há décadas, tendo que se apoiar sobre forças de segurança voltadas a reprimir os dissidentes. A pobreza e a corrupção são generalizadas. Faltam as liberdades mais básicas, e grandes parcelas da população são marginalizadas pela sociedade dominante. A supressão brutal dos protestos em 2011, em países como Uganda e Senegal, é uma demonstração de como os líderes da região quase nada aprenderam com o que aconteceu aos seus pares mais ao norte.*

05:37

Erwin Van der Borcht, Diretor do Programa para a África, Anistia Internacional (em inglês)

"Os eventos no norte da África certamente inspiraram muita gente em outros países da África. Testemunhamos estudantes, sindicalistas e ativistas políticos saírem às ruas para exigir seus direitos, não apenas com relação à liberdade política, mas também à situação socioeconômica e ao alto custo de vida em alguns países. A reação de muitos governos - certamente nos países mais repressores - quase sempre foi brutal, inclusive com o uso e munição real contra manifestantes. Não surpreende que a situação no norte da África tenha se alastrado para outros países, pois suas causas subjacentes costumam ser as mesmas, ou seja, governos repressores, uso de aparatos de segurança para reprimir a população, marginalização, discriminação e miséria. O problema é que muitos dirigentes da África não aprenderam muito com seus pares mais ao norte de África. Sua reação foi a mesma, eles reprimiram as críticas e as divergências. Portanto, o que nós vimos em 2011 foi que alguns líderes da África eram parte do problema e não da solução.

06:40

Erwin Van der Borcht, Diretor do Programa para a África, Anistia Internacional (em francês)

"A situação no norte da África certamente inspirou muita gente em outros países da África. Vimos estudantes, sindicalistas e ativistas políticos saírem às ruas para exigir seus direitos, não apenas com relação à liberdade política, mas também à situação socioeconômica e ao alto custo de vida em alguns países. Isso não surpreende, uma vez que a situação em muitos países da África é similar, no sentido de que muitas pessoas vivem na pobreza, são discriminadas e não têm nenhuma possibilidade de se expressar. Então, os governos que estão no poder há tanto tempo e que dependem tanto das forças de segurança para se manterem no poder, suprimiram a maioria das manifestações, geralmente com violência, como, por exemplo, com o uso de munição real pela polícia.

Ficamos decepcionados com o fato de o mundo político dominante na África não ter aprendido muito com o que aconteceu no Oriente Médio e no norte da África. O que vimos foi que, em 2011, eles foram parte do problema, em vez de contribuírem para uma solução, dando mais liberdade às pessoas e valorizando seus direitos."

07:54

Sudão do Sul

Contexto: *Dezenas de milhares de pessoas originárias do sul do Sudão deixaram o Sudão e mudaram-se para o Sudão do Sul por temerem perder o direito à cidadania sudanesa após a declaração de independência do Sudão do Sul. Essas pessoas enfrentaram as mais diversas dificuldades, como hostilidades sofridas antes e durante sua jornada e uma trágica situação humanitária ao chegar.*

07:57

Campo de refugiados de Yida, Sudão do Sul abril de 2012

PA - famílias caminham em direção à câmara, em campo de refugiados

PM - famílias escavam trincheiras para se abrigar de bombardeios dos aviões MiG e Antenov.

PM - Habitantes de Nuba aguardam sua vez de pegar água

PG - Alex Neve conversa com refugiados de Nuba

PA - Campo de refugiados de Yida

08:32

Alex Neve, secretário-geral da Anistia Internacional Canadá

"As condições que vemos aqui evidenciam o quadro maior dos desafios que os refugiados enfrentam, em diversos aspectos, quando fugiram para cá, no Sudão do Sul. Este campo fica num local muito inóspito. Praticamente não existe nenhuma sombra ou outro local para se abrigar do sol escaldante e das altas temperaturas que fazem aqui, [também é muito] difícil conseguir água suficiente."

08:55

Senegal

Contexto: As forças de segurança utilizaram munição real contra manifestantes contrários ao governo em Dakar, depois que uma decisão judicial permitiu que o presidente Abdoulaye Wade, já em idade avançada, disputasse mais uma vez a Presidência.

08:58

Dakar, Senegal, 31 de janeiro de 2012

PA - Protestos nas ruas de Dakar

PM - Confronto entre policiais e manifestantes

PA - Manifestantes carregam pessoa ferida

09:14

Delta do Níger

Contexto: O caso da Shell, no Delta do Níger, é um exemplo do fracasso dos governos em fazer com que as corporações respeitem os direitos humanos. O vazamento de 2008, causado por uma falha em um duto da Shell, derramou dezenas de milhares de litros de óleo, que poluíram o solo e os mananciais de água na região de Bodo, uma cidade com cerca de 69 mil habitantes.

09:17

Bodo, Delta do Níger

PGs - vazamento de óleo e escavadeiras da Shell jorrando óleo, outubro de 2008

PP - mão suja de óleo, outubro de 2011

PA - pessoa caminha por local degradado pelo derramamento de óleo, outubro de 2011

09:45

Pastor, cristão, Bodo, Delta do Níger, outubro de 2011

"Perdi toda a comunidade e também os trabalhadores que trabalhavam aqui. Foram todos dispensados, pois não podemos mais pescar. Como você pode ver, não tem mais peixe nos locais em que antes tinha. Não tem nada. Todo o ecossistema está morto."

10:00

Uganda

Contexto: A discriminação com base no que era ou se acreditava ser a orientação sexual ou a identidade de gênero das pessoas piorou. A legislação anti-homossexualidade de Uganda não chegou a ser debatida no parlamento, mas também não foi formalmente retirada da pauta. David Kato, um conhecido defensor dos direitos humanos e ativista pelos direitos LGBTs, foi morto, em janeiro de 2011, dentro de sua residência.

Em março de 2011, uma série de manifestações em forma de "passeata para o trabalho", contra o aumento no preço dos alimentos e combustíveis, foram realizadas em Kampala. O líder opositor Kizza Besigye foi preso e acusado de incitação à violência por participar dos protestos.

10:03

Kizza Besigye, líder opositorista de Uganda, Campala, Uganda, 18 de março de 2011

"Acredito que o que o Ministério Público está dizendo é que o Estado está com medo. Não está com medo da minha passeata, mas dos seus cidadãos."

10:15

Campala, Uganda, 17 de março de 2011

PA - polícia usa um canhão d'água para dispersar manifestantes contrários ao governo

PM - polícia prende manifestantes com violência

10:33

Américas

Contexto: *Demandas por direitos humanos ecoaram por toda a região – nos tribunais nacionais, no sistema interamericano e nas ruas. Os apelos por justiça feitos por pessoas comuns, por defensores dos direitos humanos, por organizações da sociedade civil e por povos indígenas continuaram a ganhar força, geralmente levando as pessoas a um confronto direto com poderosos interesses econômicos e políticos. No coração desses conflitos, estavam políticas de desenvolvimento econômico que deixaram muitas pessoas, principalmente as comunidades pobres e marginalizadas, ainda mais vulneráveis a abusos e exploração.*

10:36

Javier Zuniga

Conselheiro especial, Anistia Internacional

"Existem três problemas fundamentais: Justiça, ativistas dos direitos humanos e deficiências dos governos. Justiça: uma juíza foi assassinada no Brasil. Pode-se matar uma juíza, mas não se pode matar a justiça. E ativistas dos direitos humanos. Eles foram às ruas, aos tribunais e às instâncias internacionais. O que vemos agora, principalmente, é que os povos indígenas estão se fazendo presentes em todos esses fóruns. O tempo de espera acabou, e os ativistas tomaram as ruas, tomaram os congressos e também estão tomando a justiça em suas próprias mãos."

11:18

"Frente a essa realidade, os governos falharam, miseravelmente, de novo, em proteger os direitos humanos no Continente. Tem havido alguns avanços, mas ainda são muito tímidos, e o déficit de justiça, no Continente, é muito grande, desde o Canadá até a Terra do Fogo."

11:39

Equador

Contexto: *Os Sarayaku são uma comunidade indígena do Equador com 1.200 integrantes, que foi privada de seu direito a uma consulta significativa e ao consentimento livre, prévio e informado, quando uma empresa petrolífera entrou em suas terras para procurar petróleo e eles passaram a ser ameaçados de expulsão forçada. Seu caso foi levado à Corte Interamericana de Direitos Humanos; porém, muitas outras comunidades indígenas enfrentam ameaças semelhantes.*

11:42

Noemí Gwalinga, integrante da comunidade de Sarayaku, setembro de 2011

"O que os Sarayaku querem ou pedem, é que se faça justiça. Por que, na verdade, é isso o que estamos pedindo. A justiça por tudo o que os Sarayaku sofreram nesses meses. Porque essa luta foi muito dura. Muito forte para as crianças, para os idosos, para as mulheres, para os homens e para os jovens. Então, pedimos, por favor, que se faça justiça de alguma maneira. E que isso sirva de exemplo para outras comunidades pequenas que talvez não consigam denunciar esses fatos que acontecem diariamente."

12:19

PA - crianças Sarayaku saltam de uma ponte de cordas, agosto de 2011

PP - Menina Sarayaku tem o rosto pintado com uso de métodos tradicionais, agosto de 2011

PM - Comunidade Sarayaku realiza protesto diante da Corte Interamericana de Direitos Humanos, Costa Rica, agosto de 2011

12:42

Haiti

Contexto: Em 2011, as autoridades haitianas prosseguiram com uma série de despejos forçados nos campos localizados no entorno de Porto Príncipe, onde aproximadamente meio milhão de pessoas vivem em péssimas condições. Desse modo, centenas de vítimas do terremoto de 12 de janeiro de 2010 estão ficando sem teto mais uma vez.

12:45

Porto Príncipe, 13 de setembro de 2011

PM - Moradores do campo de Mosayik protestam contra os despejos forçados
PGs - campos de desabrigados

13:13

Bolívia

Contexto: O presidente da Bolívia, Evo Morales, declarou publicamente seu firme apoio à construção de uma estrada que cortará o Território Indígena e Parque Nacional Isiboro-Sécure. Os índios que vivem no local por onde a estrada passará dizem que não foram consultados sobre o projeto, conforme exigido pela Constituição, e que não consentiram com a construção da estrada na rota proposta.

13:16

Chacarina, Bolívia, 25 de setembro de 2011

Manifestantes indígenas do Amazonas pressionam uma barreira policial ©Getty Images

13:28

República Dominicana

Contexto: Na República Dominicana, milhares de pessoas vivem sob risco permanente de despejos forçados. Como pode ser visto nas imagens, a maioria dos despejos é executada sem levar em conta o devido processo de consulta com as comunidades afetadas. Segundo ONGs locais, pelo menos 100 despejos forçados foram executados entre janeiro e setembro de 2011. Em diversas ocasiões, foram registradas mortes e ferimentos por armas de fogo das forças armadas.

13:31

Santo Domingo, República Dominicana, 15 de outubro de 2011

PGs - casas sendo demolidas e pessoas tirando seus pertences de dentro delas
PA - mulher sentada no chão em frente a sua casa

14:08

Nicarágua

Contexto: Na Nicarágua, os direitos sexuais e reprodutivos de mulheres e meninas continuaram sendo extensamente violados, com consequências devastadoras para sua vida e sua saúde. A proibição do aborto em todas as circunstâncias prossegue, inclusive para meninas e mulheres que engravidaram em consequência de estupro ou que enfrentam gestações que põe em risco suas vidas. Pessoas que buscam ou que oferecem abortos arriscam-se a longas penas de prisão.

14:11

Entrevista com Marta Maria Blandon, diretora do Ipas, América Central

"O principal problema que tem a criminalização do aborto, em termos de direitos humanos é que isso nega às mulheres a possibilidade de permanecerem vivas quando tiveram o azar de ter uma gravidez que se complique devido a alguma doença. Infelizmente, esse direito é negado àquelas mulheres que dependem exclusivamente dos serviços públicos de saúde. "São aquelas mulheres pobres, desnutridas, que não têm como pagar pelos recursos dos serviços

particulares e que dependem de hospitais. E é ali que estão os médicos, com as mãos amarradas diante de certos casos nos quais não podem intervir, e as mulheres morrem, e os fetos morrem também."

14:57

Nicarágua, 28 de setembro de 2011

PA - manifestações contra a proibição total do aborto na Nicarágua

15:09

Ásia e Oceania

15:12

Donna Guest, diretora do Programa para a Ásia e a Oceania, Anistia Internacional

"Por toda a região da Ásia e da Oceania temos visto repressão à liberdade de expressão, em vários países. Também ocorreram abusos em situações de conflitos armados e, finalmente, na maioria dos países, existe discriminação contra as mulheres e contra as minorias religiosas. Por exemplo, na Índia, as comunidades tribais estão enfrentando uma batalha legal contra as empresas mineradoras. Esse é um exemplo. A China, é um caso notório, no sentido de que aconteceu ali a maior ação repressora desde os protestos de 1989 na Praça da Paz Celestial."

15:48

"Em Mianmar houve progressos notáveis, como a libertação de 650 presos políticos e a realização de outras reformas. No entanto, centenas de pessoas ainda estão atrás das grades, e com os combates que começaram no norte do país, o exército está cometendo abusos contra civis da minoria étnica Kachin, e 70 mil pessoas foram desalojadas."

16:11

Mianmar

Contexto: O maior avanço potencial verificado na região, em termos de melhoras na situação dos direitos humanos, foi a decisão das autoridades de Mianmar de libertar mais de 300 presos políticos no decorrer do ano e de permitir que Aung San Suu Kyi concorresse às eleições parlamentares. Entretanto, as autoridades seguiram hostilizando e detendo dissidentes e ativistas de oposição, provocando temores de que estavam mais preocupadas em amenizar as sanções impostas ao país do que em realmente efetuar mudanças verdadeiras.

16:16

PGs - Libertação de prisioneiros © Democratic Voice of Burma

16:20

Aung San Suu Kyi

"Gostaria de saudar a todos os que foram libertados; cada um deles tem um valor inestimável. A liberdade de uma pessoa não tem preço" © Democratic Voice of Burma

16:39

Coreia do Norte

Contexto: Na Coreia do Norte não se viu qualquer sinal de que a terrível situação dos direitos humanos melhoraria depois que Kim Jong-un sucedeu ao pai como líder absoluto do país. O regime continuou a reprimir brutalmente a voz de seu povo e a violar o direito de que as pessoas livremente expressem e recebam opiniões. Pessoas que divergem da ideologia oficial arriscam-se a serem enviadas para campo de presos políticos de Yodok, onde podem ser detidos arbitrariamente, podem ter de fazer trabalhos forçados, podem ser executados em público, torturados ou maltratados de outras formas.

16:42

Pyongyang, Coreia do Norte

PG - estátua de Kim Il-Sung ©AFP/Getty Images

PG - homens e mulheres enfileirados e marchando ©AFP/Getty Images

PG - externa de uma estação de metrô ©AFP/Getty Images

PG - guarda de trânsito ©AFP/Getty Images

17:03

Jeong Kyoungil, ex-presos do campo de Yodok (2000-2003), Seul, 23 de abril de 2011 (em coreano)

"Meus dentes de baixo foram extraídos depois que vim para a Coreia do Sul. Eles tinham sido quebrados durante as torturas. Fui colocado no que chamam de "posição do pombo", com as mãos presas às costas e dependurado do teto... por períodos contínuos de dois ou três dias. É impossível dormir... e causa uma dor constante no peito. Eu tinha dores insuportáveis e assinei uma confissão falsa."

17:38

China

Contexto: Em fevereiro de 2012, aconteceu o que está sendo considerada a mais severa repressão política desde os protestos da Praça da Paz Celestial em 1989. Dezenas de advogados, críticos, ativistas e dissidentes foram detidos e hostilizados pelas autoridades chinesas. Essas imagens mostram Ni Yulan, uma advogada chinesa que foi detida e torturada pela polícia por trabalhar em casos de despejos forçados após as Olimpíadas de Pequim em 2008.

17:41

Pequim, China, dezembro de 2010

PG - Ni Yulan sendo erguida de sua cadeira de rodas

PM - Ni Yulan escovando os dentes na rua, em sua cadeira de rodas

PM - Ni Yulan andando de muletas

18:03

Entrevista com Ni Yulan (倪玉兰), advogada de direitos humanos, Pequim, China, dezembro de 2010

"Quando chegamos à delegacia de polícia eles me arrastaram para fora da viatura e me levaram para uma sala em um prédio de um andar do outro lado do pátio. Eles me atiraram no chão e, depois de me amarrar, eles ergueram a corda. Na hora, ouvi um barulho na altura das costelas e senti uma dor insuportável."

18:33

Pequim, China, dezembro de 2010

PG - viaturas policiais

PG - pessoas enfileiradas diante de uma delegacia de polícia sob a chuva

PG - policiais gravando imagens das pessoas

18:52

Tibete

Contexto: Palden Choetso, uma monja de 35 anos, de Geden Choeling Nunnery, em Tawu, leste do Tibete, morreu após atear fogo ao próprio corpo, 3 de novembro

18:55

Sichuan, China, 3 de novembro de 2011

PG - auto-imolação de monja tibetana que seria Palden Choetso, de 35 anos

19:09

Europa e Ásia Central

19:11

John Dalhuisen

Diretor do Programa para a Europa e a Ásia Central, Anistia Internacional

"2011 não foi um grande ano para a liberdade de expressão em toda a ex-União Soviética. Em Belarus, prosseguiu a repressão que havia iniciado no fim de 2010. No Azerbaijão, protestos foram reprimidos e proibidos, com seus participantes presos e detidos. O Uzbequistão e o Turcomenistão continuaram tão fechados como sempre. A Rússia apresenta um quadro com mais nuances das pessoas que saem às ruas em grandes números e que têm permissão para fazerem isso. Foram os maiores números já vistos desde o colapso do comunismo. Mas os protestos menores são reprimidos, com manipulação da mídia para que uma imagem favorável ao governo seja apresentada."

19:50

"O que vimos na Rússia durante todo o ano, assim como em anos anteriores, foi uma constante repressão das manifestações de menor escala. Isso foi mais frequente após as eleições parlamentares, devido às denúncias de fraudes, o que se transformou em protestos bem maiores, os quais foram permitidos. Certamente, foi positivo que tenham podido acontecer. Mas as vozes que ouvimos das ruas de Moscou, e de toda a Federação Russa, clamavam por uma nova atitude dos líderes russos e por maior respeito aos direitos básicos dos cidadãos comuns. Cabe agora aos líderes russos respeitarem e responderem a esse chamado. No plano internacional, em que a Rússia tem influência e responsabilidades compartilhadas, a Rússia precisa certificar-se de que estará ao lado daqueles que clamam por mudanças e por respeito aos seus direitos, e não ao lado de regimes que querem reprimi-los."

20:45

Azerbaijão

Contexto: A liberdade de expressão continua sendo suprimida no Azerbaijão, desta vez por meio da proibição de manifestações contra o governo. As manifestações planejadas para março e abril, para protestar contra a corrupção e pedir mais liberdade civil e política, foram proibidas e dispersadas com violência, apesar de sua natureza pacífica. ONGs e repórteres foram afetados, com o fechamento de cinco organizações de direitos humanos e ações de intimidação e hostilidade contra jornalistas, relatadas por eles logo após a realização de manifestações. A repressão à liberdade de expressão, iniciada pelas autoridades azerbaijanas logo antes do Festival Eurovisão da Canção, prossegue com a mesma intensidade.

20:48

Baku, Azerbaijão, 12 de março de 2012

PG - 200 membros do partido opositor Musavat reúnem-se na Praça da Fonte, no centro de Baku, para um protesto contra o governo inspirado pelos eventos do Oriente Médio e do norte da África. Porém, eles logo foram dispersados pela polícia.

PGs - homem sendo levado por dois homens; fotógrafos tirando fotos

PGs - homem sendo levado por policiais, que cobrem sua boca com as mãos para impedi-lo de falar

PG - policiais correndo em fila

PM - homem sendo empurrado por policiais para dentro de uma viatura

21:15

Itália

Contexto: Milhares de refugiados e migrantes arriscaram-se na perigosa travessia marítima para a Europa em busca de amparo e de um futuro em segurança, geralmente em embarcações superlotadas e impróprias para o mar. Pelo menos 1.500 pessoas, entre elas mulheres grávidas e crianças, teriam se afogado na jornada. Os Estados europeus responderam concentrando-se no policiamento das fronteiras e o controle dos fluxos migratórios.

Essas imagens mostram que os milhares que conseguiram chegar à ilha italiana de Lampedusa tiveram que enfrentar condições extremamente adversas de recepção.

21:18

Lampedusa, Itália, abril de 2011

PG - refugiados

PGs - barracas improvisadas

PG - piso de concreto em frente ao mar, onde os refugiados estão dormindo

21:38

Refugiado tunisiano, abril de 2011

"Eles estão morrendo de fome. Aqui não têm banheiros. Todos têm que ir para o campo, como pode isso? Nem mesmo chuveiros, não tem nada" "Você já comeu?" "Não tem nada. Além disso, todos estão passando frio à noite, todos dormem na rua. Eles dormem na rua."

22:00

Espanha

***Contexto:** Na Espanha, pessoas que não "pareçam espanhóis" podem ser paradas pela polícia nas ruas até mesmo quatro vezes num mesmo dia, não por roubar, nem por violência, mas para provar sua identidade. Pessoas que pertencem a minorias étnicas têm de provar que estão na Espanha em situação regular de imigração, a qualquer hora do dia ou da noite, estejam a caminho do trabalho, indo buscar os filhos na escola ou passeando na cidade.*

22:03

Madri, Espanha, novembro de 2011

PG - polícia nas ruas

PG - polícia abordando homem na rua

PP - viaturas policiais

PGs - policiais abordando homem na rua

PGs - homem negro em ponto de ônibus e entrada do metrô

22:29

Atenas, Grécia, 29 de junho de 2011

PGs - polícia em meio a gás lacrimogêneo

PGs - manifestantes com granadas e gás lacrimogêneo

©Getty Images

22:41

Rússia

***Contexto:** As maiores manifestações já vistas na Rússia, desde o colapso da União Soviética, aconteceram em dezembro, motivadas por denúncias de fraudes nas eleições parlamentares. As manifestações espontâneas que surgiram por toda a Rússia nos primeiros dias após as eleições foram sistematicamente dispersadas, com centenas de pessoas sendo sentenciadas a curtos períodos de detenção ou sendo multadas. O ciclo de abusos cometidos por servidores públicos continua, com defensores dos direitos humanos e jornalistas sendo hostilizados, intimidados e espancados por denunciarem abusos.*

22:44

Moscú e São Petersburgo, Rússia, 7 de dezembro de 2011

PGs - policiais enfileirados - eles são filmados e fotografados por repórteres

PG - policiais em ônibus

PG - grande manifestação

PG - palco no local da manifestação

PG - centenas de pessoas foram presas na terceira noite de protestos pós-eleitorais contra Vladimir Putin

©Getty Images

22:51
Comércio de armas

22:53
Widney Brown

Diretora sênior para questões de Direito e Políticas, Anistia Internacional

"O que vimos nos últimos meses, enquanto cerca de 9 mil sírios foram mortos por seu próprio governo, foi a incapacidade do Conselho de Segurança da ONU de agir de modo eficaz. E o motivo por que o Conselho não agiu eficazmente foi que dois de seus membros, Rússia e China, que são membros permanentes com poder de veto, vetaram quaisquer resoluções que eram apresentadas ao Conselho - e que não eram resoluções nada rigorosas. Mas isso só demonstra como, nesse caso, dois países que estão entre os maiores vendedores de armas do mundo e que são membros permanentes do Conselho de Segurança podem ter votado pensando muito mais nos seus bolsos, do que com a ideia de cumprirem sua responsabilidade com a paz e a segurança internacionais, e principalmente com o povo sírio."

23:39

Na verdade, a Anistia Internacional está lançando um desafio a esses países em situação de liderança uma vez que, em julho, haverá uma conferência para elaborar um Tratado sobre o Comércio de Armas, um tratado que, por muitos anos, a Anistia Internacional vem fazendo pressão para que seja adotado. Será uma oportunidade para esses países demonstrem sua liderança e reconhecerem que o fluxo de armas está prejudicando as pessoas em todo o mundo, e que a segurança das pessoas é mais importante do que isso. Se eles adotarem um Tratado sobre o Comércio de Armas que seja robusto e que realmente regule o fluxo de armas que estão servindo para violar os direitos humanos, isso será um sinal de que eles estão, finalmente, começando a entender o que significa liderança."

24:17

PGs - Feira de Armamentos, Bagdá, Iraque, 16 de abril de 2012 © Getty Images

PP - provisão de armas em Abidjã, Costa do Marfim, abril de 2011 © Getty Images

PA - bomba de gás lacrimogêneo sendo lançada, Zenten, Líbia, 11 de julho de 2011 © Getty Images

PM - encontro entre os presidentes Assad, da Síria, e Medvedev, da Rússia, 11 de maio de 2011 © Getty Images

PP - evidência do uso de bombas de fragmentação em Misrata, Líbia, por forças do governo, 19 de abril de 2011 © Getty Images

PP - rebeldes líbios em depósito de armas do governo, próximo a Zenten, 11 de julho de 2011 © Getty Images

PP - armas na Rep. Dem. do Congo, 18 de agosto de 2010 © Getty Images

24:47

Mais informações:

Anistia Internacional

Produção Audiovisual

+44 207 413 5566

24:52

Fim